

FANTE, B. R.; GARCIA, T. S. Uma análise discursivo-funcional do estatuto (não) fixo das conjunções *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si* do espanhol. *ReVEL*, v. 22, n. 42, 2024. [www.revel.inf.br].

Uma análise discursivo-funcional do estatuto (não) fixo das conjunções *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si* do espanhol

Bárbara Ribeiro Fante¹

Talita Storti Garcia²

ribeirobarbara@uniovi.es

talita.garcia@ibilce.br

RESUMO: Este artigo apresenta uma análise das locuções conjuntivas *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si* do espanhol, segundo os pressupostos teóricos da Gramática Discursivo-Funcional (Hengeveld; Mackenzie, 2008). Na tradição gramatical essas locuções são consideradas concessivo-condicionais porque são híbridas, isto é, mesclam características tanto das conjunções condicionais como das concessivas. A análise revela o estatuto (não) fixo dessas locuções e mostra, por meio da aplicação de testes propostos por Keizer (2007) e revisitados por Giomi (2020), como esse estatuto leva à categorização léxico-gramatical. Nossos resultados mostram que o estatuto (não) fixo de *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si* é diferente, o que leva a uma categorização específica para cada conectivo. Nesse sentido, quando não fixos, os advérbios (*incluso*, *aun*, *hasta*) podem ser representados na estrutura subjacente da GDF como um operador de escala, seguido de uma função condicional. Já os conectivos fixos (*incluso si*, *aun si* e *ni siquiera si*) podem ser representados como função concessiva.

PALAVRAS-CHAVE: Espanhol; Locuções conjuntivas; Concessivo-condicionais escalares; Gramática Discursivo-Funcional.

ABSTRACT: This article presents an analysis of conjunctive phrases *incluso si*, *aun si*, *hasta si* and *ni siquiera si* in Spanish, according to the theoretical assumptions of Functional Discourse Grammar (Hengeveld; Mackenzie, 2008). In the grammatical tradition, these phrases are considered conditional concessive because they are hybrid, that is, they mix characteristics of both conditional and concessive conjunctions. The analysis reveals the (non) fixed status of these phrases and shows, through the application of tests proposed by Keizer (2007) and revised by Giomi (2020), how this status leads to lexico-grammatical categorization. Our results show that the (not) fixed status of *incluso si*, *aun si*, *hasta si* and *ni siquiera si* is different, which leads to a specific categorization for each connective. In this sense, when not fixed, adverbs (*incluso*, *aun*, *hasta*) can be represented in the underlying structure of the FDG as a scale operator, followed by a conditional function. Fixed connectives (*incluso si*, *aun si* and *ni siquiera si*) can be represented as a concessive function.

KEYWORDS: Spanish; Conjunctive phrases; Scalar conditional concessive; Functional Discourse Grammar.

¹ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista, câmpus de São José do Rio Preto (UNESP/Ibilce).

² Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista, câmpus de São José do Rio Preto (UNESP/Ibilce). É professora assistente doutora na UNESP/IBILCE, onde atua na Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.

Introdução

Este trabalho³ apresenta uma investigação do grau de fixação das locuções conjuntivas do espanhol *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si*,⁴ que, tradicionalmente, são denominadas *concessivo-condicionais*. Essas orações adverbiais suscitam interesse em diversos campos de análises pela peculiaridade de exibirem matizes de significado que condizem, ao mesmo tempo, com as tradicionais orações adverbiais concessivas e condicionais, considerando-se um tipo oracional *híbrido*. Como afirma Flamenco Garcia (1999), as orações concessivo-condicionais podem ser de três tipos: alternativas, em que a oração subordinada é integrada por uma disjunção (*si le agrada como si no le agrada, pienso comprarme este abrigo*);⁵ universais, em que a oração subordinada é integrada por um quantificador universal (*vaya donde vaya. esse chico siempre hará amistades*);⁶ ou escalares, em que a oração subordinada é introduzida por uma partícula escalar. É sobre esse último tipo que incide nosso interesse neste trabalho, em que nos centramos em um aspecto específico dessas orações: o estatuto da locução conjuntiva que a compõe.

A locução conjuntiva concessivo-condicional escalar *incluso si* é a que apresenta mais análises descritivas no espanhol. Para citar algumas dessas análises, há a investigação de Montolío (1999), a de Rodríguez Rosique (2012) e a de Fante (2018). No entanto, a RAE (2009), assim como Flamenco García (1999), também concebe no rol das *híbridas* as locuções conjuntivas *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si*, embora, como constatamos em nossas análises, elas sejam menos comuns em termos da frequência em que aparecem nos dados.

É possível observar que todas as locuções mencionadas se inserem em um esquema geral que consiste em um advérbio de foco (*incluso, aun, hasta, ni siquiera*) seguido da conjunção condicional *si*, obtendo-se o esquema geral [adv + si]. Tendo essa informação em vista, nosso objetivo nesta investigação é identificar qual é o grau de fixação entre a conjunção *si* e o advérbio que a precede (*incluso, aun, hasta, ni siquiera*), a fim de responder aos seguintes questionamentos: (i) qual é o grau de

³ Este artigo contempla parte dos resultados da Tese de Doutorado defendido pela Autora 1 sob a orientação da Autora 2, disponível no link: <https://repositorio.unesp.br/items/fdb9a231-9e46-4211-b81f-be9f69e39126>

⁴ Para Keizer (2013), uma locução conjuntiva pode ser formada por mais de uma palavra cujo sentido se depreende da soma de suas partes (não fixa), pode ser um item lexical/gramatical simples (fixa) ou pode estar a meio caminho (semifixa).

⁵ Agradando ou não, penso comprar este casaco (Flamenco García, 1999, p.3846).

⁶ Aonde quer que vá, este garoto sempre fará amigos (Flamenco García, 1999, p.3847).

fixação entre a conjunção *si* e o advérbio que a precede? (ii) as diferenças no comportamento das locuções conjuntivas em tela correspondem a diferenças de atuação nos níveis e camadas da GDF?

Para responder a essas perguntas, utilizamos o arcabouço teórico da Gramática Discursivo-Funcional (Hengeveld e Mackenzie, 2008), doravante GDF. O pressuposto funcional que diz que a forma das expressões linguísticas reflete o seu significado, assim como o fato de a GDF ser um modelo de gramática moldado pelo uso, faz-nos partir da premissa de que a escolha do advérbio que precede *si* condiz a uma estratégia de codificação de relações que se estabelecem nos níveis mais altos da teoria. Em outras palavras, a GDF, como teoria que reflete o processamento linguístico por meio de níveis e camadas hierárquicos no Componente Gramatical, revela como as estratégias comunicativas de um Falante se refletem na estrutura morfossintática das expressões linguísticas. Neste trabalho pretendemos averiguar quais são essas estratégias e como isso se reflete na estrutura morfossintática das locuções conjuntivas.

Esta investigação faz uma descrição do espanhol escrito com base nos dados advindos dos Bancos de dados CREA (*Corpus de Referencia del Español Actual*) e CORPES XXI (*Corpus del Español del Siglo XXI*).⁷ O CREA é um banco de dados bastante diversificado, que oferece textos das modalidades falada e escrita de língua espanhola, tanto da América quanto da Espanha. Da mesma forma, o CORPES é um cópulus de referência, que oferece textos orais e escritos do espanhol peninsular e americano. A escolha desses dois bancos de dados se deve ao fato de serem bancos de dados de referência da língua espanhola, o que significa que proporcionam informação exaustiva da língua em um momento determinado de sua história. No caso do CREA, de 1975 a 2002 e no caso do CORPES de 2002 até os dias atuais.

Neste artigo, a seção (1) apresenta o entendimento das gramáticas de referência sobre as conjunções concessivo-condicionais e sobre os advérbios de foco. A seção (2), por sua vez, descreve brevemente os pressupostos da GDF importantes para a investigação. Já a seção (3) apresenta a metodologia utilizada nas análises e, por fim, a seção (4) apresenta nossos resultados, por meio das análises quantitativas e qualitativas realizadas.

⁷ O CORPES XXI está disponível no link: <https://www.rae.es/banco-de-datos/corpes-xxi>. Já o CREA está disponível no link: <https://www.rae.es/banco-de-datos/crea>.

1. As locuções conjuntivas concessivo-condicionais

A principal gramática descritiva da língua espanhola, a *Nueva Gramática de la Real Academia Española* (2009), da mesma maneira que linguistas como Flamenco García (1999) e Montolío (1999), afirmam que as orações concessivo-condicionais são introduzidas por uma locução que apresenta um advérbio focalizador escalar seguido da conjunção condicional *si*, o que as fazem ser o resultado da soma das partes desses dois elementos, como apresenta (1a):

- (1) a. Pepa iría a ese viaje **incluso si** fuera su exmarido (Montolío, 1999: 3723)
Pepa iria nessa viagem **mesmo se** seu ex-marido fosse.⁸

Em (1a), *incluso* é um advérbio cujo papel é adicionar a informação seguinte como a mais difícil de ser realizada em uma escala de situações possíveis de acontecerem nesse contexto. Além de mais difícil, a informação *si fuera su exmarido* é considerada a menos esperada, pois poderia atrapalhar a viagem de Pepa. Isso significa que entre todas as possíveis pessoas que poderiam impedir que Pepa realizasse sua viagem, a menos provável é seu ex-marido. Ao adicionar essa informação, que é concebida como o ponto mais alto dessa escala implícita de quem poderia impedir Pepa de fazer a viagem, estabelece-se o sentido concessivo. Simultaneamente, pode ser identificada na oração a presença de uma hipótese codificada pela conjunção *si*, atribuindo o estatuto condicional à oração. Nesse sentido, para Flamenco García (1999), Montolío (1999) e RAE (2009), o princípio básico que conduz o comportamento de *incluso* é de natureza escalar.

Um dado destacado por Flamenco García (1999) como relevante para o estabelecimento de uma locução conjuntiva concessivo-condicional escalar como híbrida é o elemento escopado por ela, que deve ser a proposição subordinada como um todo, como em (1a), e não apenas um constituinte dela. Neste último caso, a locução poderia ser considerada condicional, como (1b), em que *si fuera incluso su exmarido* poderia ser interpretada como uma condição necessária para a realização da proposição *Pepa iría a ese viaje*.

⁸ Todos os exemplos e ocorrências deste artigo apresentam uma tradução livre ao português de nossa autoria.

- (1) b. Pepa iría a ese viaje **si fuera incluso** su exmarido
 Pepa iría nessa viagem **se fosse inclusive** seu ex-marido.

Assim, o fato de *incluso* ter a possibilidade de focalizar outro constituinte da oração sugere que é o sentido condicional que prevalece e não o sentido concessivo-condicional, que implicaria hipótese e concessão ao mesmo tempo.

Essa característica híbrida das orações concessivo-condicionais já havia sido identificada por König (1985, 1986), para quem tanto a semântica como a sintaxe das concessivo-condicionais escalares notadamente revelam as características compartilhadas com a concessividade e com a condicionalidade. Para o autor, a concessividade surge por meio do matiz de escalaridade, atribuído pelos advérbios escalares de foco *incluso*, *aun*, *hasta*, e *ni siquiera*. A escalaridade é descrita por Fauconier (1975) como um fenômeno semântico-pragmático em que o Falante pressupõe que a informação é interpretada pelo Ouvinte como mais ou menos esperada e, por isso, na mente deste último, existiria uma escala implícita de eventos prováveis e de outros improváveis de acontecer. Portanto, o sentido escalar não se define pela escala em si, mas pela hierarquia existente na mente do Falante daquilo que é mais ou menos esperado.

A associação existente entre a concessividade e a escalaridade foi descrita por vários autores, entre eles, Kay (1990). Para o autor, a ideia de escala se associa com a Máxima da Quantidade de Grice. De acordo com essa Máxima, o Falante deve respeitar o princípio de que a contribuição do Falante para a conversação deve ser informativa o suficiente, além de não extrapolar a necessidade informativa requerida. Dessa forma, quando um Falante utiliza um advérbio como *aun* (ou outro advérbio escalar), a Máxima da Quantidade é violada, pois é trazido ao discurso uma informação que ultrapassa a necessidade daquele momento, provocando uma *quebra de expectativa*.

De acordo com König (1985, 1986), Kortman (1997) e Olbertz *et al* (2016, p.94), a condicionalidade, por sua vez, é marcada por meio da hipótese. Vejamos os exemplos de (2a) a (2c):

- (2) a. **Si** usted da una charla en el congreso no voy a participar (Olbertz *et al.*, 2016, p.94)
Se você der uma palestra no congresso, eu não vou participar.

(2) b. **Incluso si** usted da una charla en el congreso no voy a participar (Olbertz *et al.*, 2016, p.94 - adaptado)
Mesmo se você der uma palestra no congresso, eu não vou participar.

(2) c. **Aunque** usted da una charla en el congreso no voy a participar (Olbertz *et al.*, 2016, p.94)
Embora você dê uma palestra no congresso, eu não vou participar.

A diferença entre (2a) e (2b) está no fato de que em (2a) ocorre a suspensão do valor de verdade da oração subordinada e, conseqüentemente, a suspensão do valor de verdade da oração principal. Segundo Olbertz *et al.* (2016), isso significa que ambas são não factuais. Por outro lado, no caso da segunda, a oração subordinada é potencial, mas a oração principal é factual. Em outros termos, sendo ou não verdade a informação apresentada na oração subordinada, a oração principal é verdadeira. Ocorre diferentemente com o exemplo (2c) dado pelas autoras, em que tanto a informação presente na oração principal como a informação presente na concessivo-condicional são verdadeiras.

Fontes (2016), que descreve aspectos de locuções conjuntivas híbridas da língua portuguesa, propõe um olhar interessante para esses conectores, que nos ajuda a entender o funcionamento também das locuções conjuntivas concessivo-condicionais da língua espanhola. O autor identifica que o conector *ainda que* é polifuncional, sendo um de seus papéis o concessivo-condicional escalar. Além da escalaridade, *ainda que* pode articular orações concessivas e concessivas restritivas. Essa diferença de papel que *ainda que* pode adquirir se relaciona com a gramaticalidade do conector, associado à hierarquia de camadas da GDF, como apontamos na seção seguinte. Para Fontes (2016), *ainda que* concessivo-condicional escalar tem estatuto de conjunção lexical, pois a relação existente entre as orações envolvidas é mais flexível por articular dois predicados no nível semântico, como acontece no exemplo *ainda que isso aconteça, a cobrança é indevida*.⁹ Já *ainda que* concessivo articula duas proposições constituindo uma relação semântica marcada por uma conjunção gramatical, como no exemplo *ainda que não houvesse liberdade política, campeara a licença econômica*.¹⁰ Por sua vez, *ainda que* concessivo restritivo articula dois atos de fala, como no exemplo *a quarentena abre com um belo, ainda que rápido, retrato de Rimbaud*.¹¹ Fontes (2016) revela, assim, que a

⁹ Exemplo adaptado de Fontes, 2016, p.172.

¹⁰ Exemplo adaptado de Fontes, 2016, p.175

¹¹ Exemplo adaptado de Fontes, 2016, p.188.

dependem do estatuto semântico-pragmático e da integração existente entre as orações que são articuladas, *ainda que* pode ser mais lexical ou mais gramatical.

No caso do espanhol, Rodríguez Rosique (2012) identifica três tipos de *incluso si*, considerando que a diferença entre eles depende do escopo de *incluso* e de questões advindas do discurso e do contexto comunicativo. O primeiro tipo é o *incluso si* de sentido condicional, em que o papel da locução é conectar sentenças que favorecem uma conclusão. O segundo tipo é o *incluso si* concessivo, em que a interação entre as sentenças favorece um matiz contrastivo que, inclusive, pode ser substituído por *aunque + subjuntivo*. Já o terceiro tipo é o *incluso si* concessivo-condicional, em que oração principal não prevalece por causa da oração subordinada, mas apesar dela, juntamente com a aparição do matiz escalar.

Com relação a *aun si*, a RAE (2009) afirma que essa locução introduz orações que apresentam uma contingência extrema e levam a entender que se esgota ou se cumpre exaustivamente algum conjunto de condições de menor força argumentativa, pois entre todas as condições possíveis, a que se encontra sob o alcance do advérbio escalar se considera a última ou a mais improvável e, por tanto, a decisiva no processo argumentativo, como mostra o exemplo (3).

(3) **Aun si** no me otorgan el crédito, ampliaré la casa (RAE, 2009, p.3541)
Mesmo se não me outorgarem o crédito, vou ampliar a casa.

A RAE (2009) também afirma que, nesse exemplo, *aun si* alterna com *aunque*, resultando em uma mudança de modo verbal, já que, em espanhol, a conjunção *si* não é compatível com o presente do subjuntivo. Apesar dessa diferença de utilização do modo verbal, as orações introduzidas por *aun si* expressam uma oração concessiva ao mesmo tempo que condicional, assim como *incluso si*.

A locução conjuntiva *hasta si*, por sua vez, é descrita por Schwenter (2000) como uma partícula escalar absoluta, enquanto *incluso* seria uma partícula escalar relativa. Na característica relativa indicada pelo autor para *incluso*, não há marcação do ponto final de uma escala, embora o elemento escopado possa coincidir com esse ponto final. Por outro lado, na característica absoluta apresentada por *hasta*, sempre há a coincidência entre o ponto mais alto e o ponto final da escala de possibilidades. A comparação entre *hasta* e *incluso* pode ser constatada em (4) e (5).

(4) **Incluso si** llueve, van a jugar el partido (Schwenter, 2000, p. 188)
Mesmo se chover, vão jogar bola

(5) **Hasta si** llueve, van a jugar el partido (Schwenter, 2000, p. 188)
Até se chover, vão jogar bola.

A comparação entre os exemplos (4) e (5) também mostra que cada advérbio tem uma carga enfática e intensiva diferente. Segundo Schwenter (2000), *hasta* tem uma carga argumentativa mais forte ou mais enfática do que *incluso*.

Por fim, o comportamento de *ni siquiera si* é considerado como concessivo-condicional porque apresenta hipótese e contraexpectativa. Apesar disso, *ni siquiera si* é diferente das demais locuções concessivo-condicionais porque é composta por três palavras, duas das quais são negativas (*ni* e *siquiera*). Além disso, todas as orações introduzidas por *ni siquiera si* são necessariamente precedidas por outra oração que apresenta um operador de negação (*no*, *nunca*, *nadie*, *sin*, *etc.*), como mostra o exemplo (6).

(6) **Ni siquiera si** se le castiga de acuerdo a la ley o si le tiene políticamente como enemigo, deja de ser acreedor a unos miramientos y a un respeto (Rae, 2009, p.3539).
Nem mesmo se for castigado de acordo com a lei ou se o tiver como inimigo político, deixa de ser merecedor de considerações e respeito.

Assim, na descrição dos tipos existentes de orações concessivo-condicionais escalares, *ni siquiera* é apontado pela RAE (2009, p.3541) como um advérbio escalar de inclusão com sentido negativo.

O quadro 1 a seguir contempla a diferença existente entre o tipo de oração (condicional, concessivo-condicional ou concessiva), associado à factualidade e à conjunção que introduz a oração. Destacamos que a diferença no matiz das orações envolvidas se reflete no tipo de conjunção utilizada em que a condição é marcada por *si*, a concessão por *aunque* e a condição-concessão por *incluso/aun/hasta/ni siquiera si*.

	Oração subordinada	Oração principal	Quebra de expectativa	Conjunção
Condicionais	Não-factual	Não-factual	-	si
Concessivo-condicionais	Não-factual	Factual	+	Incluso/aun/hasta/ni siquiera + si
Concessivas	Factual	Factual	+	Aunque

Quadro 1: características compartilhadas entre condição, condição-concessão e concessão (Com base em Olbertz *et al.*, 2016)

A diferença semântica existente entre as locuções conjuntivas descritas e o fato de elas serem consideradas híbridas nos leva a questionar se esses matizes se associam de alguma forma ao estatuto léxico ou gramatical que elas apresentam. Para essa análise, na próxima seção, apresentamos os conceitos associados à distinção das categorias léxico-gramaticais no âmbito da GDF.

2. A Gramática Discursivo-Funcional

A GDF, teoria proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008), estrutura-se de maneira descendente, pois apresenta uma organização hierárquica em níveis e camadas do Componente Gramatical constituído de uma língua. Essa hierarquia existente entre os níveis começa no Nível Interpessoal (NI), responsável pela elaboração das expressões linguísticas a partir das intenções comunicativas do Falante. De maneira gradual, a hierarquia se estende até o Nível Fonológico (NF) – último nível, em que as expressões linguísticas passam a estar preparadas para a articulação (fala, escrita ou sinais) no Componente de Saída da língua – passando pelo Nível Representacional (NR), responsável pela designação semântica e pelo Nível Morfossintático (NM), responsável pela estruturação morfossintática das expressões linguísticas.

O NI se responsabiliza pelos aspectos que advém da interação verbal, por isso, sua natureza é pragmática. As funções retóricas e pragmáticas neste nível revelam a maneira como o Falante organiza o discurso a fim de atingir seu propósito na interação para com o Ouvinte. O NI se organiza hierarquicamente por meio das camadas do Movimento (M), do Ato Discursivo (A), do Conteúdo Comunicado (C) e dos Subatos de Referência (R) e de Atribuição (A), estes dois últimos em uma relação configuracional, isto é, não hierárquica, entre si.

O NR, por sua vez, se relaciona à representação semântica das expressões linguísticas. É neste nível, portanto, em que se atribuem conteúdos semânticos

evocados pelo NI. Juntos, o NI e o NR capturam as intenções (NI) e os significados (NR) do enunciado. A hierarquia neste nível compreende as camadas do Conteúdo Proposicional (p), do Episódio (ep), do Estado-de-coisas (e) e da Propriedade Configuracional (f), esta última fora da relação hierárquica que organiza as demais camadas.

Já o NM é responsável por codificar morfossintaticamente as informações que vêm do NI e do NR, sem fazer uma distinção entre sintaxe e morfologia, pois, se considera que os princípios da formação de palavras são os mesmos da formação de sintagmas e de orações. As camadas hierárquicas internas ao NM são a Expressão Linguística (Le), a Oração (Cl), o Sintagma (Xp) e a Palavra (Xw).

Por fim, no NF, as informações advindas do NI e do NR que já foram codificadas morfossintaticamente no NM são convertidas em unidades acústicas, segundo regras fonéticas que estruturam a expressão linguística. As relações hierárquicas das camadas desse nível são o Enunciado (U), a Frase Entonacional (IP), a Frase Fonológica (PP), a Palavra Fonológica (Pw), o Pé (F) e a Sílabas (S). Nota-se que, diferentemente do NI e do NR, responsáveis pela formulação, o NM e o NF lidam com os aspectos estruturais de uma expressão linguística, portanto com a codificação.

Dada a organização geral da GDF, na próxima subseção apresentamos alguns pressupostos teóricos de relevância para nossas análises.

2.1. Operadores e funções

Originalmente, a GDF considera que itens lexicais e itens gramaticais pertencem a polos opostos. Essa separação estrita se manifesta, por exemplo, por meio dos primitivos responsáveis por configurarem *núcleos*, *modificadores*, *operadores* e *funções*. No Componente Gramatical, as regras gramaticais se refletem nos primitivos responsáveis, no NI e no NR, pela atribuição de operadores e de funções. Por sua vez, o léxico se reflete nos núcleos e nos modificadores destes dois níveis. No exemplo (7), podemos ver o lugar em que esses itens ocupam na representação linguística:

(7) $(\pi v_1: [\text{núcleo } (v_1)_\phi]: [\sigma (v_1)_\phi])$ (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p.14)

Na representação, (v_1) é a variável da camada em questão restringida por um núcleo do qual a variável se torna argumento e pode ser mais restringida pelo modificador (σ). Uma camada também pode ter um operador (π) e uma função (Φ).

As funções correspondem a uma relação de dependência existente entre Atos Discursivos, no NI, ou entre Conteúdos Proposicionais, no NR. A dependência entre Atos Discursivos é de natureza acional, o que significa que dois Atos Discursivos, que correspondem a unidades comunicativas com sentido completo, são discursivamente dependentes. Por outro lado, a dependência entre Conteúdos Proposicionais é de natureza semântica, o que significa que dois Conteúdos Proposicionais, que expressam fragmentos de conhecimento ou crenças sobre o mundo, são semanticamente dependentes. Morfossintaticamente, essa diferença se reflete em orações subordinadas mais dependentes ou menos dependentes da oração matriz.

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008) e Keizer (2015), a dependência é representada, no Ato Discursivo Subsidiário, por meio da presença de uma Função Retórica que pode ser de vários tipos, entre eles a Concessão e a Condição. Já no Conteúdo Proposicional, a dependência é representada por meio de uma Função Semântica, que também pode corresponder à Concessão e à Condição. A diferença entre elas pode ser vista nos exemplos (8) e (9) a seguir.

(8) The work was fairly easy, **although** it took me longer (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 54).

O trabalho foi razoavelmente fácil, **embora** tenha demorado mais do que o esperado.

(9) **Although** the work took longer than expected, it was easy (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 55).

Embora o trabalho tenha levado mais tempo do que o esperado, foi fácil

A Função Retórica Concessão manifestada pelo exemplo (8) expressa, no Ato Subsidiário, uma objeção real ou possível ao que está sendo apresentado no Ato Discursivo precedente. Já a Função Semântica Concessão, manifestada pelo exemplo (9), expressa uma relação mais intrínseca entre Oração principal e subordinada, semelhante às orações adverbiais da gramática tradicional. A posição, nesses dois casos, é importante, pois auxilia na distinção dos dois tipos, já que, como uma inserção de comentário a respeito do Ato Discursivo precedente, o Ato Discursivo com Função Retórica Concessão tende a estar posposto; ao contrário acontece com as

orações subordinadas que apresentam Função Semântica Concessão, que tendem a estar antepostas.

No Nível Morfossintático, a dependência das orações determinará o tipo de relação que será codificada na camada da Expressão Linguística, entre eles, interessamos neste trabalho a Cossubordinação, que é a relação de dependência entre as unidades em que uma das unidades pode ser usada independentemente, enquanto a outra unidade não pode. Já na camada da Oração, as Orações também podem ocorrer como constituintes de outras Orações, como orações adverbiais, completivas ou predicativas. Esses são casos denominados no Nível Morfossintático de Subordinação. Os três critérios que classificam as Orações subordinadas são: (i) presença ou ausência de conjunção; (ii) presença ou ausência de formas verbais especiais e (iii) presença ou ausência de marcação especial de argumentos.

Os operadores, por sua vez, como mencionamos anteriormente, são instâncias gramaticais, pois desempenham características relacionadas à gramática de uma língua. Por serem instâncias gramaticais, não podem ser modificados por outros elementos. Além disso, podem ser atribuídos a todas as camadas do NI e do NR. Um exemplo de operador que pode ser aplicado ao NI e ao NR é o operador de ênfase, cujo papel é intensificar um constituinte ou toda a expressão linguística, conforme mostra o exemplo (10a) e a representação em (10b), em que se apresenta uma expressão que está ligada a uma entonação específica, denotando ênfase, geralmente representadas na escrita com um ponto de exclamação.

- (10) a. Ela cresceu!
 b. (**emph** A1: [(F1) (P1) S (P2) A (C1)] A) (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p.67).¹²

De acordo com Olbertz *et al.* (2016), a hipótese também pode ser atribuída como um operador, mas do Conteúdo Proposicional, em orações concessivo-condicionais introduzidas por *aunque*. Conforme apontam as autoras, a hipótese é uma propriedade de uma única unidade linguística, portanto é expressa nas orações concessivo-condicionais com *aunque* como um operador (**hyp**). Quando o operador de hipótese está associado a uma função concessiva, o resultado é o uso de *aunque* +

¹² P₁ e P₂ na GDF são as variáveis que correspondem aos Participantes envolvidos no Ato Discursivo, respectivamente: Falante e Ouvinte.

subjuntivo, considerada uma estrutura concessivo-condicional, conforme mostra (11a) e sua representação em (11b).

- (11) a. **Aunque** en su tierra existan cientos de Rocíos, para mí, desde hace tres meses, no hay más que una (Olbertz *et al.*, 2016, p.32)
Embora existam centenas de Rocíos em sua terra, para mim, faz três meses que só existe uma.
- (11) b. p_i: –para mí [...] no hay más que una–: (**hyp** p_j: –en su tierra existen cientos de Rocíos–)_{Conc}).

Na próxima seção, passamos à descrição do entendimento dado pela GDF da categorização léxico-gramatical dos elementos da língua.

2.2. As categorias lexicais e gramaticais

Hengeveld e Wanders (2007), assim como Keizer (2007), Hengeveld (2017) e Giomi (2020), consideram que as unidades semânticas podem se desenvolver diacronicamente em unidades pragmáticas, mas nunca ao contrário, por isso, em um processo de mudança, os elementos do nível mais baixo se desenvolvem em elementos do nível mais alto. Uma consequência desse processo é que os elementos de um nível mais alto, por exemplo do NI, são mais gramaticalizados que os elementos de um nível mais baixo, por exemplo do NR.

A respeito da classificação da categoria das locuções conjuntivas em um *continuum* que vai do mais lexical ao mais gramatical, Hengeveld e Wanders (2007) foram os pioneiros em identificar que certas locuções conjuntivas temporais não permitiam modificadores lexicais, enquanto outras permitiam. A partir dessa identificação, os autores propõem três pontos no *continuum* de gramaticalidade: conjunções gramaticais, conjunções perifrásticas e conjunções lexicais. De modo análogo, na perspectiva de Keizer (2007), não existe um critério que determine a categoria de um elemento linguístico exceto o fato de que elementos lexicais contêm conteúdo semântico enquanto os gramaticais, não. Assim, a autora propõe a existência de uma categoria intermediária, entre léxico e gramática, a qual denomina *operador lexical*. Em termos de papel que desempenham, os operadores lexicais não são descritivos, pois não têm um papel predicativo.

Em decorrência desses estudos, Oliveira (2014) apresenta uma proposta quanto ao estatuto categorial das conjunções adverbiais do português, dividindo-as em três tipos: conjunções lexicais, como *no momento que*, *depois que*, *conforme*, *segundo*, *etc.*; conjunções lexicais com mudança de significado acentuada, como *caso*, *mesmo que*, *ainda que*, *já que*, *etc.* e conjunções gramaticais, como *porque*, *embora*, *como*, *se*, *etc.* Quanto ao primeiro tipo, a autora destaca que o significado da origem do conector está preservado, portanto, são as mais lexicais. Já com relação ao segundo tipo, a autora afirma que ocorrem processos de subjetivização e metáfora, em que o sentido da origem lexical se preserva, mas em grau muito menor que o primeiro tipo. Por fim, no que concerne ao terceiro tipo, seu significado é totalmente abstrato, o que significa que não há valor lexical, sendo considerados conectores mais gramaticais.

Em conclusão, nesta seção, apresentamos todos os pressupostos teóricos relevantes para nossa investigação, assim como os avanços trazidos por outros autores a respeito do estatuto léxico-gramatical dos conectivos. Essas informações são relevantes para nossa descrição porque nos ajudam a entender o lugar que as locuções *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si* do espanhol ocupam categoricamente considerando seu matiz híbrido.

Na próxima seção, apresentamos a metodologia de trabalho.

3. Procedimento de trabalho

Para cumprir o objetivo deste artigo de analisar o estatuto (não) fixo das locuções conjuntivas *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si*, utilizamos os bancos de dados CREA e CORPES XXI, de onde selecionamos um total de 146 dados, distribuídos em 50 de *incluso si*, 49 de *aun si*, 34 de *hasta si* e 13 de *ni siquiera si*. A diferença no quantitativo de dados se deve a que nos corpora selecionados não foram encontrados mais dados para os casos de *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si* que chegassem ao total de cinquenta ocorrências.

Com base em Keizer (2013), entendemos por fixação a composicionalidade de uma locução conjuntiva. Nesse sentido, a conjunção não fixa é aquela que se constitui por mais de uma palavra, sendo o sentido total da locução depreendido conforme a soma do significado das suas partes. Por outro lado, a conjunção fixa tem significado próprio, já que o significado da locução não é depreendido de suas partes, mas dado

pelo sentido global da locução. Por isso, a conjunção fixa pode ser um elemento lexical/gramatical simples. Para a autora, a semifixação tem um estatuto intermediário entre uma estrutura composicional e um elemento lexical simples. Dessa forma, uma estrutura semifixa é considerada não totalmente transparente e composicional, sendo, nesse aspecto, uma maneira viável de tratar construções categoricamente mistas.

Tendo em vista as considerações de Keizer (2013), optamos por utilizar os termos *fixos* e *não fixos* para abordar a relação entre os elementos que compõem as locuções conjuntivas *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si* no que se refere a seu estatuto conjuncional. Também pretendemos determinar qual lugar do *continuum* léxico-gramática essas locuções ocupam.

Nossa hipótese principal para esta investigação é a de que o estatuto (não) fixo das locuções conjuntivas pode ser traçado de acordo com o estabelecimento das orações envolvidas na relação concessivo-condicional nos níveis e camadas da GDF. Identificados os níveis e camadas correspondentes às orações envolvidas, procedemos à análise dos conectores, por meio da aplicação dos principais testes utilizados por Hengeveld e Wanders (2007), Keizer (2007), Oliveira (2014) e Giomi (2020): (i) a possibilidade de mobilidade do advérbio e (ii) a possibilidade de o advérbio receber modificadores.

Segundo Giomi (2020), a possibilidade de mobilidade de um elemento no sintagma ou da oração é um dos mais relevantes para a avaliação do estatuto lexical ou gramatical de elementos interpessoais, como marcadores discursivos ou conectivos oracionais, porque, quando mais gramaticais, esses elementos codificam operadores, funções retóricas ou pragmáticas, e quando mais lexicais atuam como modificadores. O autor afirma também que é típico dos elementos que codificam Função Retórica estarem em uma posição fixa, antecedendo a oração, tendência geral dos elementos mais gramaticais. Os modificadores, por outro lado, têm uma posição que pode variar mais facilmente.

No que se refere ao teste da modificação, Giomi (2020) destaca que, no Nível Representacional, a única camada que pode comprovar o estatuto lexical de um item é a Propriedade Lexical (f), pois as propriedades podem receber modificação de outra propriedade. A validação desse critério já comprova que o elemento sob análise não é gramatical. Segundo o autor, reformular o critério de "Não modificabilidade" de Keizer (2007) dessa maneira mais restritiva, tomando apenas os modificadores de

propriedade (f) como teste de critério, permite eliminar resultados enganosos que poderiam surgir.

Assim, podemos dizer que, embora *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si* sejam classificados como *concessivo-condicionais* (Cf. König, 1985, Montolío, 1999, Flamenco García, 1999, RAE, 2009 e outros), esse tipo de estrutura pertence a categorias distintas, tendo, portanto, um estatuto diferente entre si. Em outras palavras, consideramos que algumas locuções conjuntivas [adv + si] estão mais fixas do que outras, o que as aproximaria do *status* de conjunção e, conseqüentemente, de uma categoria mais gramatical.

Na próxima seção, apresentamos nossas análises dos dados.

4. Resultados

Como afirmamos na seção 1, o tipo de relação oracional que os conectivos concessivo-condicionais escalares *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si* introduzem vincula dois matizes: hipótese e contraexpectativa. Ao matiz de hipótese se vincula a escalaridade, entendida como uma situação extrema em uma gama de possibilidades de realização do fato expresso na oração subordinada. Já ao matiz de contraexpectativa se vincula a intensificação, entendida como a atribuição de ênfase a uma informação específica.

Segundo Fauconnier (1975) e Dik (1989), para um elemento ser considerado um advérbio intensificador precisa existir mais de um elemento sinônimo a ele que possa ser usado no mesmo lugar e contexto. Além disso, eles tendem a surgir a partir de fontes lexicais, por isso é comum que eles sofram um padrão de mudança que resulte em um estatuto pouco claro, como elementos lexicais ou gramaticais. Por fim, uma última característica dos intensificadores, é que a intensificação também pode reforçar ou diminuir o grau de comprometimento do Falante com a força ilocucionária exibida, ou seja, ele pode ter tanto um papel semântico como pragmático.

Nas subseções seguintes, consideramos essas informações para a análise de *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si* a respeito tanto do papel que os elementos que compõem a locução conjuntiva representam para o sentido concessivo-condicional como para o estabelecimento da (não) fixação do conector. Para isso, procedemos à análise de *incluso si*.

4.1. Incluso si

Observemos a ocorrência (12a) a seguir:

- (12) a. El problema que se plantea es si el nuevo cómputo tiene efectos retroactivos, como quiere CiU y rechaza Hacienda. Si la nueva prescripción se aplicase hacia atrás, sería tanto como amnistiar fraudes generados en 1991 y 1992. **Incluso si** el estatuto niega esa retroactividad, existen dudas sobre la interpretación que podrían dar los tribunales (ES-1997-Economía y hacienda)
- O problema que se coloca é se o novo cálculo tem efeitos retroativos, como a CiU quer e o Tesouro rejeita. Se a nova prescrição fosse aplicada ao contrário, seria anistia por fraudes geradas em 1991 e 1992. **Mesmo se** o estatuto negar essa retroatividade, há dúvidas sobre a interpretação que os tribunais poderiam dar.

A ocorrência (12a) exhibe duas orações, uma subordinada e outra principal, que correspondem a dois Conteúdos Proposicionais, o da oração subordinada *incluso si ese estatuto niega esa retroactividad*, que modifica o Conteúdo Proposicional da oração principal *existen dudas sobre la interpretación que podrían dar los tribunales*. Considera-se a relação estabelecida entre as orações como correspondentes a Conteúdos Proposicionais porque a dependência entre elas é semântica, já que ambas tratam de crenças do Falante, por isso, podemos reconhecer que a ocorrência como um todo traz uma conjectura.

Observemos, por sua vez, a ocorrência (13a) a seguir.

- (13) a. Cebrián afirmó que “aunque sea una vulgaridad decirlo, los cohetes nucleares de medio alcance, los organismos supranacionales y superestructurales de la política y de las armas, y la existencia del poder nuclear tal y como lo conocemos, han hecho de Europa una utopía antes que un proyecto”. Y subrayó: **Incluso si** éste se presentara como un proyecto utópico” (ES-1984-Arte y cultura en general)
- Cebrián afirmou que “embora seja vulgar dizê-lo, foguetes nucleares de médio alcance, organismos supranacionais e superestruturais de política e armas, e a existência de a energia nuclear tal como a conhecemos, fizeram da Europa uma utopia e não um projeto”. E sublinhou: **Mesmo se** se apresentasse como um projeto utópico”

A ocorrência (13a) notadamente apresenta uma relação diferente da estabelecida em (12a), já que em (13a) há uma relação entre porções textuais maiores,

denominados Atos Discursivos: o Ato Discursivo Subsidiário é este se apresentara como un proyecto utópico e o Ato Discursivo Nuclear los cohetes nucleares de medio alcance, los organismos supranacionales y superestructurales de la política y de las armas, y la existencia del poder nuclear tal y como lo conocemos, han hecho de Europa una utopía antes que un proyecto. Diferentemente da ocorrência (12a), a relação entre os dois Atos é pragmática, o que significa que a informação introduzida por incluso si exerce o papel de afterthought, pois acrescenta uma informação ao discurso que não depende da informação dada pelo Ato Discursivo anterior.

As ocorrências (12a) e (13a), apesar de se constituírem em camadas diferentes, têm algo em comum: ambas apresentam dependência, sendo a dependência da ocorrência (12a) semântica, e a dependência da ocorrência (13a), interpessoal. Uma relação de dependência que acontece no Nível Interpessoal, no Nível Morfossintático, se representa na Expressão Linguística, por meio da Cossubordinação, ou, ainda, na camada da Oração, por meio da Subordinação. É possível notar que, no caso da ocorrência (13a), o Ato Subsidiário é dependente, porém não é um constituinte do Ato Nuclear, pois este último pode ocorrer independentemente. Assim, no Nível Morfossintático, há duas Expressões Linguísticas relacionadas por meio de uma Cossubordinação. Por outro lado, nos casos de Conteúdos Proposicionais, percebe-se que a dependência é mais forte. Assim, no Nível Morfossintático, essa dependência é marcada pela Subordinação, pois as Orações são mutuamente dependentes; ao mesmo tempo, a Oração Subordinada é um constituinte da principal.

Apresentadas as diferenças interpessoais, semânticas e morfossintáticas das ocorrências (12) e (13), procedemos à aplicação dos testes para a avaliação da fixação existente entre os elementos que compõem a locução conjuntiva incluso si. Começamos pelo primeiro, possibilidade de mobilidade do advérbio, que pode ser visto em (12b) e em (13b) a seguir.

(12) b. **Incluso si** el estatuto niega esa retroactividad, existen dudas sobre la interpretación que podrían dar los tribunales.

Si el estatuto niega **incluso** esa retroactividad, existen dudas sobre la interpretación que podrían dar los tribunales

Si el estatuto niega esa retroactividad, existen dudas sobre la interpretación que podrían dar los tribunales

- (13) b. los cohetes nucleares de medio alcance, los organismos supranacionales y superestructurales de la política y de las armas, y la existencia del poder nuclear tal y como lo conocemos, han hecho de Europa una utopía antes que un proyecto. **Incluso si** éste se presentara como un proyecto utópico

los cohetes nucleares de medio alcance, los organismos supranacionales y superestructurales de la política y de las armas, y la existencia del poder nuclear tal y como lo conocemos, han hecho de Europa una utopía antes que un proyecto. * **Si** éste se presentara **incluso** como un proyecto utópico

los cohetes nucleares de medio alcance, los organismos supranacionales y superestructurales de la política y de las armas, y la existencia del poder nuclear tal y como lo conocemos, han hecho de Europa una utopía antes que un proyecto. * **Si** éste se presentara como un proyecto utópico.

É possível observar que enquanto a ocorrência (12b) possibilita semântica e discursivamente a retirada de *incluso* de sua posição anteposta a *si*, a ocorrência (13b) não permite. A ocorrência (13b) se estabelece entre Atos Discursivos, diferentemente de (12b), que se estabelece entre Conteúdos Proposicionais. Dessa forma, (13b) está no Nível Interpessoal e corresponde a uma estrutura em que *incluso* não pode mudar de lugar na oração, nem ser totalmente retirada, sem que, semanticamente, o sentido da construção seja afetado, como neste caso, já que a retirada de *incluso* transforma a oração resultante em uma estrutura condicional em que falta uma parte da informação. De modo geral, os resultados revelam que a tendência de *incluso si* é a de introduzir Atos Discursivos em que não é possível dissociar advérbio e *si*, mas Conteúdos Proposicionais em que essa dissociação é possível, como no caso de (12b).

Com relação à aplicação do segundo teste, *possibilidade de o advérbio ser modificado*, conforme expusemos na seção 3, atribui-se um modificador de propriedade lexical escopando *incluso*. Para este caso, escolhemos os modificadores de propriedade lexical dados pela GDF *antes* y *muy*. No entanto, conforme representam (12c) e (13c) a seguir, nenhuma ocorrência permite a inserção de modificador antes de *incluso si*.

- (12) c. (antes/ muy*) Incluso si el estatuto niega esa retroactividad, existen dudas sobre la interpretación que podrían dar los tribunales.

- (13) c. os cohetes nucleares de medio alcance, los organismos supranacionales y superestructurales de la política y de las armas, y la existencia del poder nuclear tal y como lo conocemos, han hecho de Europa una utopía antes que un proyecto. (antes/ muy*) *incluso si éste se presentara como un proyecto utópico*

Em (12c) e (13c), a inserção de *antes* e de *muy* resulta em um Ato Discursivo e em um Conteúdo proposicional inaceitáveis, portanto, nesse caso, o advérbio *incluso* não permite em nenhum caso a inserção de modificadores de propriedade lexical, o que nos mostra que é provável que a locução conjuntiva *incluso si* não seja totalmente gramatical. O cruzamento dos resultados obtidos para *incluso si* podem ser vistos na Tabela (1) a seguir.

	Camadas da GDF		
Teste da mobilidade de <i>incluso</i>	Ato Discursivo (A)	Conteúdo Proposicional (p)	Total
Possível	2/39 5,2%	37/39 94,8%	39/50 78%
Impossível	7/11 63,6%	4/11 36,3%	11/50 22%
Total	9/50 18%	41/50 82%	50/50 100%

Tabela 1: Fixação de *incluso* e de *si* considerando a camada de atuação

A Tabela 1 mostra que, em termos de tendência, na maior parte das ocorrências cuja mobilidade é possível, a oração subordinada representa um Conteúdo Proposicional, portanto, nessa camada tendem a estar as locuções não fixas. Por outro lado, na maior parte das ocorrências cuja mobilidade de *incluso* é impossível, representa um Ato Discursivo, portanto, nessa camada tendem a estar as locuções fixas.

Os resultados da aplicação dos testes da fixação mostram que, no Nível Representacional, o matiz concessivo-condicional pode ser substituído por um condicional, enquanto no Nível Interpessoal essa substituição é impossível. Esse resultado aponta para uma tendência de Atos Discursivos serem introduzidos por *incluso si* fixo e de Conteúdos Proposicionais serem introduzidos por *incluso si* não fixo. Assim, a (não) fixação de *incluso si* tende a refletir o Nível de atuação das orações envolvidas. Dessa forma, propomos que o papel de *incluso si* na GDF pode ser representado como em (12d):

(12) d. (**Esc** (A_I) (A_J))

(12) e. (p_i : - existen dudas sobre la interpretación que podrían dar los tribunales (p_i) (p_j : el estatuto niega esa retroactividad - (p_j)_{Cond} (p_i))

(12) f. (Le_I : (Cl_I : - existen dudas sobre la interpretación que podrían dar los tribunales - (Cl_I) (Gw_I : incluso (Gw_I)) (Gw_J : si (Gw_J)) (Cl_J : - el estatuto niega esa retroactividad - (Cl_J) (Cl_I)) (Le_I)

Como apresentam os testes em (12b), a dissociação entre *incluso* e *si* e o fato de a ocorrência apresentar duas orações que se estabelecem na camada do Conteúdo Proposicional revelam que *si* é atribuído para codificar a dependência formulada no Nível Representacional. Essa dependência marcada por *si* é denominada *Função Semântica*, cujo papel é atribuir uma condição para a realização do conteúdo descrito na oração principal e é representada na estrutura subjacente da GDF como *Cond*, como mostra (12e).

Já na representação (12e), *incluso* não aparece porque não faz parte da Função Semântica Condição por ter um papel distinto, o de destacar todo o Ato Discursivo. Posto que *incluso* tem um papel pragmático e *si* um papel semântico, nossa proposta é a de que *incluso* seja representado na estrutura subjacente da GDF por um operador, o de escala (*Esc*), no Nível Interpessoal, escopando todo o Ato Discursivo que segue, como explicita (12g). Portanto, quando *incluso* e *si* não são fixos, *incluso* tem um papel mais gramatical, em consonância com as considerações de Hengeveld e Mackenzie (2008) e Giomi (2020), e corresponde, portanto, a um operador do Nível Interpessoal na GDF.

(12) g. (**Esc** (A_I): si el estatuto niega esa retroactividad (A_I) (A_J : existen dudas sobre la interpretación que podrían dar los tribunales (A_I) (A_J))

Observemos, por outro lado, o caso da representação da ocorrência (13d).

(13) d. (A_I : - los cohetes nucleares de medio alcance, los organismos supranacionales y superestructurales de la política y de las armas, y la existencia del poder nuclear tal y como lo conocemos, han hecho de Europa una utopía antes que un proyecto- (A_I) (A_J : - éste se presentara como un proyecto utópico - (A_J)_{Conc} (A_I))

(13) e. (Le_I : (Cl_I : - los cohetes nucleares de medio alcance, los organismos supranacionales y superestructurales de la política y de las armas, y la

existencia del poder nuclear tal y como lo conocemos, han hecho de Europa una utopía antes que un proyecto– (Cl_I) (Le_I) (Gw_I: incluso si (Gw_I)) (Le_J: (Cl_J: - éste se presentara como un proyecto utópico - (Cl_J) (Le_J))

Em (13d), a possibilidade de retirada de *incluso* mostra que, diferentemente do que acontece na ocorrência (12a), *incluso* e *si*, conjuntamente, desempenham o mesmo papel. Assim, as ocorrências de *incluso si* do Nível Interpessoal não se dissociam, o que leva à representação de *incluso* e de *si* juntos na estrutura subjacente. Propomos para este caso que *incluso si*, no Nível Interpessoal, codifica uma relação de dependência entre dois Atos Discursivos, caracterizada como Função Retórica Concessão.

Os dados evidenciam, portanto, que *incluso si* apresenta matiz de hipótese e de contraexpectativa indissociáveis, além da fixação do advérbio e de *si*. A contraexpectativa nesse caso se manifesta por meio do Ato Subsidiário, que apresenta um conteúdo contrastivo com relação ao Ato anterior, o Nuclear, que não chega a impedir a realização do que foi anteriormente expresso, constituindo hipóteses baseadas em uma escala de possibilidades. Esse resultado nos leva à proposição de que as orações introduzidas por *incluso si* na camada do Ato Discursivo apresentam Concessão, entendida como uma contraexpectativa hipotética.

Apresentados os resultados advindos das análises de *incluso si*, na sequência, apresentamos os resultados de *aun si*.

4.2. Aun si

Observemos a ocorrência (14a).

- (14) a. Si un juez ha aplicado puramente la ley, la responsabilidad de su decisión si la ley lleva a un resultado inconveniente, es de quien hizo y mantiene la ley. Y **aun si** el Juez utiliza con exceso el punto de conexión que le habilita la ley, la responsabilidad es compartida entre el juez y quien creó o mantiene en la norma ese punto de conexión indebidamente amplio o inadecuadamente flexible (ES-2001-Política)

Se um juiz aplicou puramente a lei, a responsabilidade por sua decisão, se a lei levar a um resultado inconveniente, recai sobre aquele que fez e mantém a lei. E **ainda se** o juiz utilizar excessivamente o ponto de conexão previsto em lei, a responsabilidade é compartilhada entre o juiz e quem criou ou

mantém aquele ponto de conexão indevidamente amplo ou inadequadamente flexível na norma

A ocorrência (14a) apresenta *aun si* encabeçando um Conteúdo Proposicional, em *el juez utiliza con exceso el punto de conexión que habilita la ley*, que modifica outro Conteúdo Proposicional em *la responsabilidad es compartida entre el juez y quien creó o mantiene en la norma ese punto de conexión indebidamente amplio o inadecuadamente flexible*. Trata-se de uma relação entre Conteúdos proposicionais porque as orações configuram uma opinião do Falante sobre o tema político em pauta, o resultado da aplicação da lei feita por um juiz, assemelhando-se à estrutura das tradicionais orações adverbiais do português.

Observemos, por sua vez, a ocorrência (15a), que tem um comportamento diferente.

- (15) a. A esta concepción familiar de la muerte se oponen dos escritores hispanoamericanos cuyo parentesco intelectual, emocional y espiritual es evidente. Se trata de Juan Rulfo y de Mireya Robles y de sus novelas, Pedro Páramo y La muerte definitiva de Pedro el Largo. Las dos novelas comparten la misma dimensión mítica y poética. *Ambas tienen raíz en un ambiente regional determinado, el estado de Jalisco, en el suroeste rural de México para Rulfo y en la ciudad y la región de Guantánamo en Cuba para Robles, **aun si** el personaje central de ésta se desplaza a otros marcos geográficos* (ES-2002-Prensa)

Essa concepção familiar da morte é oposta por dois escritores hispano-americanos cujo parentesco intelectual, emocional e espiritual é evidente. São Juan Rulfo e Mireya Robles e seus romances, Pedro Páramo e A Morte Definitiva de Pedro el Largo. Os dois romances compartilham a mesma dimensão mítica e poética. *Ambos têm suas raízes em um ambiente regional específico, o estado de Jalisco, no sudoeste rural do México para Rulfo e na cidade e região de Guantánamo em Cuba para Robles, **ainda se** o personagem central deste último se deslocar para outras configurações geográficas.*

Em (15a), *aun si el personaje central de ésta se desplaza a otros marcos geográficos* aparece como uma inserção de justificativa do Falante para uma possível objeção do Ouvinte após uma série de afirmações anteriores, *ambas tienen raíz en un ambiente regional determinado, el estado de Jalisco, en el suroeste rural de México para Rulfo y en la ciudad y la región de Guantánamo en Cuba para Robles*. A relação aqui estabelecida é pragmática e não semântica, tratando-se de dois Atos Discursivos.

Assim como acontece com *incluso si*, os Atos e os Conteúdos Proposicionais se refletem em camadas diferentes do Nível Morfossintático. A ocorrência (15a), no Nível Morfossintático, é representada por Expressões Linguísticas em que se estabelece uma Cossubordinação. Já a ocorrência (14a), no Nível Morfossintático, é representada na camada da Oração, mais abaixo da Expressão Linguística, configurando morfossintaticamente a Subordinação.

A respeito da aplicação dos testes de fixação denominados *possibilidade de o advérbio ser modificado* e *possibilidade de mobilidade do advérbio*, constatamos que, assim como acontece com *incluso*, *aun* não pode, em nenhum caso, receber um modificador, como exemplifica (15b).

- (15) b. Ambas tienen raíz en un ambiente regional determinado, el estado de Jalisco, en el suroeste rural de México para Rulfo y en la ciudad y la región de Guantánamo en Cuba para Robles, (antes/muy*) aun si el personaje central de ésta se desplaza a otros marcos geográficos

Deste modo, procedemos à aplicação do teste de possibilidade de mobilidade de *aun*, como mostra (14b) e (15c):

- (14) b. **si** el Juez utiliza con exceso el punto de conexión que le habilita la ley, la responsabilidad es compartida entre el juez y quien creó o mantiene en la norma ese punto de conexión indebidamente amplio o inadecuadamente flexible.

si el Juez utiliza **aun** con exceso el punto de conexión que le habilita la ley, la responsabilidad es compartida entre el juez y quien creó o mantiene en la norma ese punto de conexión indebidamente amplio o inadecuadamente flexible.

- (15) c. Ambas tienen raíz en un ambiente regional determinado, el estado de Jalisco, en el suroeste rural de México para Rulfo y en la ciudad y la región de Guantánamo en Cuba para Robles, **si** el personaje **aun** central de ésta se desplaza a otros marcos geográficos

Em (14b), a mobilidade de *aun* e, inclusive, sua retirada, é possível, resultando em uma oração condicional. Por outro lado, em (15c), podemos constatar que a retirada de *aun* resulta em uma construção oracional sem sentido. A Tabela 2 mostra os resultados advindos deste fator.

Teste da mobilidade de <i>aun</i>	Camadas		Total
	Ato Discursivo	Conteúdo Proposicional	
Possível	9/28 32,1%	19/28 67,9%	28/49 57,1%
Impossível	12/21 57,1%	9/21 42,9%	21/49 42,9%
Total	21/49 42,9%	28/49 57,1%	49/49 100%

Tabela 2: Fixação de *aun* e de *si* considerando a camada de atuação na GDF

Em linhas gerais, a Tabela 2 mostra que os Conteúdos Proposicionais possibilitam a mobilidade de *aun* na oração mais frequentemente do que os Atos Discursivos, embora essa diferença não seja tão acentuada como nos casos de *incluso si*. Por outro lado, uma quantidade considerável de Atos Discursivos (32,1%) e de Conteúdos Proposicionais (42,9%), não possibilitam a dissociação de *aun* e de *si*. Dessa forma, os dados revelam que, assim como *incluso si*, os Conteúdos Proposicionais tendem a apresentar *aun si* não fixos e os Atos Discursivos tendem a apresentar *aun si* fixos.

As representações seguem a mesma linha das ocorrências referentes à *incluso si*. Em (14c) apresentamos a representação básica de *aun* no Nível Interpessoal, em (14d) a representação no Nível Representacional e em (14e) a representação no Nível Morfossintático.

(14) c. (**Esc** (A_i) (A_j))

(14) d. (p_i : - la responsabilidad es compartida entre el juez y quien creó o mantiene en la norma ese punto de conexión indebidamente amplio o inadecuadamente flexible - (p_i) (p_j : - el Juez utiliza con exceso el punto de conexión que le habilita la ley - (p_j)_{cond} (p_i))

(14) e. (Le_I : (Cl_I : - la responsabilidad es compartida entre el juez y quien creó o mantiene en la norma ese punto de conexión indebidamente amplio o inadecuadamente flexible - (Cl_I) (Gw_I : *aun* (Gw_I)) (Gw_J : *si* (Gw_J)) (Cl_J : el Juez utiliza con exceso el punto de conexión que le habilita la ley (Cl_J) (Cl_I)) (Le_I))

Os dados em (14) mostram, conforme as representações em (14c) e (14d), que *aun si* pode introduzir Conteúdos Proposicionais em que *aun* e *si* são dissociáveis. Em (14d), por exemplo, a ocorrência configura dois Conteúdos Proposicionais

dependentes, codificados, no Nível Morfossintático, por duas Palavras Gramaticais, por meio do processo da Subordinação. Nesse caso, *aun si* não é fixo, por isso, *aun* desempenha o papel de operador de escala (Esc) do Ato Discursivo, no Nível Interpessoal, como mostra a representação (14c). No nível Representacional, representa-se a função semântica Condição codificada por *si*, como mostra (14d).

Já as representações da ocorrência (15a) se distinguem de (14a), dado o estatuto fixo de *aun si*, como podemos ver a seguir.

- (15) d. (A_I : - Ambas tienen raíz en un ambiente regional determinado, el estado de Jalisco, en el suroeste rural de México para Rulfo y en la ciudad y la región de Guantánamo en Cuba para Robles - (A_I)) (A_J : - el personaje central de ésta se desplaza a otros marcos geográficos - (A_J)_{Conc} (A_I))
- (15) e. (Le_I : - (Cl_I : - Ambas tienen raíz en un ambiente regional determinado, el estado de Jalisco, en el suroeste rural de México para Rulfo y en la ciudad y la región de Guantánamo en Cuba para Robles - (Cl_I)) - (Le_I)) (Gw_I : aun si (Gw_I)) (Le_J : - (Cl_J : - el personaje central de ésta se desplaza a otros marcos geográficos - (Cl_J)) - (Le_J))

As representações em (15d) e (15e) mostram que nos casos em que *aun* e *si* não podem ser dissociados –pois o matiz que apresentam juntos é essencial para o contexto – eles têm o mesmo papel, o de Função Retórica Concessão, como mostra (15d). No Nível Morfossintático, essa diferença na formulação se reflete como a codificação de uma única Palavra Gramatical, como mostra (15e).

Na próxima seção, exibimos as análises dos dados de *hasta si*.

4.3. Hasta si

Assim como nos casos de *incluso si* e de *aun si*, *hasta si* pode introduzir tanto Atos Discursivos como Conteúdos Proposicionais, como mostram as ocorrências (16a) e (17a).

- (16)a. Sólo la apertura de las listas electorales, que nadie quiere, fortalecería al Parlamento en detrimento de la dictadura orgánica de los partidos. Hemos optado por unos partidos férreos en los que *te puedes llevar un susto hasta si te pretendes afiliar*, contra unas Cortes mortecinas que antes inspiran conmiseración que reverencia (Es-1994-El Mundo-Política)

Só a abertura das listas eleitorais, que ninguém quer, fortaleceria o Parlamento em detrimento da ditadura orgânica dos partidos. Optamos por uns partidos de ferro em que *you can lead a horse to water but you can't make him drink*, **até se você pretender se afiliar**, contra algumas Cortes desbotadas que antes inspiram comiseração do que reverência

- (17) a. Con todo, resulta, como muy bien apunta Valeriano Bozal, que Solana fue fascinándose cada vez más con los misterios de la carne, recubriendo los esqueletos con la sensual orondez de los desnudos femeninos, *aunque vistos desde una perspectiva ciertamente peculiar, acre y táctil a la vez, de entreveradas sensaciones físicas y, hasta si cabe, metafísicas* (Es-1998-Tusquets-Pintura)
 No entanto, verifica-se, como muito bem assinala Valeriano Bozal, que Solana se tornou cada vez mais fascinado pelos mistérios da carne, cobrindo os esqueletos com a sensualidade dos nus femininos, *embora vistos de uma perspectiva certamente peculiar, acre e tátil ao mesmo tempo, de sensações físicas mistas e, até se couber, metafísicas*

A ocorrência (16a) apresenta uma relação entre dois Conteúdo Proposicionais, *te puedes llevar un susto e hasta si te pretendes afiliar*. É possível afirmar que essas orações se referem a proposições porque a oração subordinada *puedes llevar un susto* apresenta um verbo modal, *poder*, com o papel de atribuir hipótese à informação. Essa oração é modificada por outra, a oração principal *pretendes afiliar*, que, por meio do uso do predicado *pretendes*, atribui o matiz de escolha, pois o Ouvinte pode optar por filiar-se ou não. Nesse sentido, as orações envolvidas configuram uma informação que passa pela apreciação do Falante. Já a ocorrência (17a) apresenta dois Atos Discursivos, o enunciado em *aunque vistos desde una perspectiva ciertamente peculiar, acre y táctil a la vez, de entreveradas sensaciones físicas y metafísicas* e o enunciado em *hasta si cabe*, este último correspondendo ao Ato Subsidiário, adicionado posteriormente ao Ato Nuclear. O Ato Subsidiário atribui um comentário em forma de ressalva ao que vinha sendo dito sobre a visão de Solana a respeito dos mistérios da carne ser peculiar, portanto, estabelece com o Ato Nuclear uma dependência no âmbito do discurso.

Com relação ao teste de verificação de fixação dos componentes de *hasta si*, observemos (16b) e (17b).

(16) b. te puedes llevar un susto **hasta si** te pretendes afiliar

te puedes llevar un susto **si** te pretendes afiliar

te puedes llevar un susto **si hasta** te pretendes afiliar

(17) b. aunque vistos desde una perspectiva ciertamente peculiar, acre y táctil a la vez, de entreveradas sensaciones físicas y, **hasta si** cabe, metafísicas

aunque vistos desde una perspectiva ciertamente peculiar, acre y táctil a la vez, de entreveradas sensaciones físicas y, **si** cabe, metafísicas

aunque vistos desde una perspectiva ciertamente peculiar, acre y táctil a la vez, de entreveradas sensaciones físicas y, **si hasta** cabe, metafísicas

É notório que a retirada de *hasta* em posição antecedente a *si* resulta em uma oração condicional bastante natural, inclusive mais natural que as resultantes da retirada de *incluso* e de *aun* nas seções anteriores. O resultado da aplicação do teste da mobilidade revela que *hasta si* tende a possibilitar a eliminação de *hasta* em todos os casos analisados, isto é, em todos os dados que configuram Conteúdos Proposicionais e Atos Discursivos. Esse resultado contrasta com o resultado dos demais conectivos analisados (*incluso si* e *aun si*), em que constatamos que os Atos Discursivos tendem a não permitir a mudança de posição do advérbio, enquanto os Conteúdos Proposicionais tendem a permitir essa retirada. Essa diferença em comparação com as demais locuções conjuntivas analisadas diz muito sobre o estatuto de *hasta si* enquanto conjunção mais ou menos fixa, pois é possível afirmar que *hasta si* sempre é uma locução conjuntiva não fixa.

Com relação ao teste da possibilidade de acrescentar modificador de propriedade lexical, observamos que, assim como nos casos já analisados nas seções anteriores, *hasta si* não permite a inserção de modificadores de propriedade lexical, pois, ao acrescentar *antes* ou *muy* antecedendo *hasta si*, a oração se torna agramatical, semântica e discursivamente inadequada, assim como acontece nos casos de *incluso si* e de *aun si*.

O impacto nas representações a respeito do fato de todas as ocorrências introduzidas por *hasta si* serem não fixas é a de que, independentemente da camada de atuação da oração, *hasta* e *si* conservam seus significados individuais, como mostram os exemplos a seguir.

(16) c. (**Esc** (A_I) (A_J))

(16) d. (p_i: te puedes llevar un susto (p_i) (p_j te pretendes afiliar (p_j))Cond (p_i))

(16) e. (Le_I: (Cl_I: te puedes llevar un susto (Cl_I)) (Gw_I: hasta (Gw_I)) (Gw_J: si (Gw_J))
(Cl_J: te pretendes afiliar (Cl_J)) (Le_I))

(17) c. (A_I: - vistos desde una perspectiva ciertamente peculiar acre y táctil a la vez, de entreveradas sensaciones físicas y metafísicas - (A_I) (**Esc** A_J: - cabe (A_I)_{Cond} - (A_J))

(17) d. (Le_I: (Cl_I: vistos desde una perspectiva ciertamente peculiar acre y táctil a la vez, de entreveradas sensaciones físicas y metafísicas (Cl_I)) (Gw_I: hasta (Gw_I)) (Gw_J: si (Gw_J)) (Cl_J: cabe (Cl_J)) (Le_I))

Em (16d), há uma relação semântica entre Conteúdos Proposicionais estabelecida pela Função Semântica Condição. O advérbio *Hasta* tem o papel de operador de escala, conforme mostra a representação (16c), portanto se configura no Nível Interpessoal. Por sua vez, no Nível Morfossintático, o operador de escala *hasta* e a Função Semântica Condição *si* são codificadas como duas Palavras Gramaticais distintas, introduzindo uma Oração Subordinada. Já a ocorrência (17c) apresenta uma relação de dependência que se dá no Nível Interpessoal, entre Atos Discursivos. O conectivo *hasta si* também não é fixo, pois *hasta* pode se dissociar de *si* e produzir uma oração aceitável. Nesse sentido, *hasta* também codifica um operador de escala no Nível Interpessoal, como mostra a representação em (17c) e *si* uma Função Retórica, que se manifesta no Nível Interpessoal como Condição (Cond). Ambos os constituintes da locução conjuntiva são codificados como palavras gramaticais diferentes, introduzindo uma Oração Cossubordinada.

Os dados de *hasta si* concluem, portanto, que *hasta si* é diferente de *incluso si* e de *aun si* porque sempre é não fixo, o que é corroborado pela atuação das orações introduzidas por esse conectivo nos níveis da GDF sempre com papéis diferentes: no Nível Representacional, *si* codifica a Função Semântica Condição, já no Nível Interpessoal, *si* codifica a Função Retórica Condição. Em todos os casos de *hasta si*, *hasta* codifica um operador de escala, do Nível Interpessoal, adicionado no Ato Discursivo Subsidiário.

Por fim, na próxima seção, apresentamos os resultados advindos da análise de *ni siquiera si*.

4.4. Ni siquiera si

A locução conjuntiva *ni siquiera si* também pode introduzir Atos Discursivos ou Conteúdos Proposicionais, como mostram os exemplos (18a) e (19a), respectivamente.

- (18) a. A Maragall no le atrapas si él no quiere. *No hay manera de pillarle con la guardia baja, **ni siquiera si** esperas ese momento entrañable*, cuando los jubilados del Casal d'Avis Montmany le acaban de regalar una tarta con las cincuenta y tres velitas que él apaga de un solo y persistente soplo (ES-1994-La Vanguardia-Testimonios Varios).
 Você não pega Maragall se ele não quiser. *Não há como pegá-lo desprevenido, **nem sequer se** você esperar aquele momento íntimo*, quando os aposentados do Casal d'Avis Montmany acabam de lhe dar um bolo com cinquenta e três velas que ele apaga com um único sopro persistente.
- (19) a. el sector guerrista ha empezado a dar muestras de nerviosismo y preocupación porque González no ha hablado aún con Alfonso Guerra y porque empiezan a asumir que no lo hará. *Esa parece ser la decisión del líder del PSOE, que cree que el candidato debe ser elegido por la mayoría y **no** pactado entre unos pocos, **ni siquiera si** ello contribuye a evitar conflictos internos*. Ante esa situación, el guerrismo ha amenazado con presentar también un candidato alternativo (ES-1995-La Vanguardia-Política)
 o setor guerrilheiro começou a dar sinais de nervosismo e preocupação porque González ainda não falou com Alfonso Guerra e porque começam a supor que ele não falará. *Essa parece ser a decisão do líder do PSOE, que acredita que o candidato deve ser escolhido pela maioria e **não** por poucos, **nem sequer se** isso ajudar a evitar conflitos internos*. Diante dessa situação, o guerrilheiro ameaçou apresentar também um candidato alternativo.

Em (18a), *No hay manera de pillarle con la guardia baja* configura um Conteúdo Proposicional que estabelece uma relação semântica com o Conteúdo Proposicional *ni siquiera si esperas ese momento entrañable*, pois, este último se refere à opinião do Falante sobre o que foi apresentado na oração principal, de que em nenhum caso é possível pegar Maragall desprevenido, nem mesmo na hipótese mais improvável proposta pelo Falante de esperar o momento cativante. Por sua vez, em (19a) *Esa parece ser la decisión del líder del PSOE, que cree que el candidato debe ser elegido por la mayoría* representa um Ato Discursivo sobre o qual o Falante

quer adicionar uma justificativa, dada pelo Ato Subsidiário *ni siquiera si ello contribuye a evitar conflictos internos*.

Como *ni siquiera si* é constituído por dois advérbios, *ni* e *siquiera*, um padrão diferente das demais locuções conjuntivas foi encontrado para o elemento *ni siquiera si* com relação à aplicação dos testes de fixação. Em primeiro lugar, com relação ao teste da possibilidade de mobilidade do advérbio, aplicamos individualmente para cada advérbio, pois a obrigatoriedade de posição fixa para os dois elementos poderia revelar mais estabilidade na estrutura como conector. Em segundo lugar, o teste da possibilidade de o advérbio receber modificador foi aplicado, tal como nos demais conectivos, antes da locução, já que a intenção desse teste é verificar se a locução conjuntiva pode ser modificada por um elemento da camada da propriedade lexical.

(18) b. No hay manera de pillarle con la guardia baja, * **si** esperas ese momento entrañable

No hay manera de pillarle con la guardia baja, **ni si** esperas ese momento entrañable

No hay manera de pillarle con la guardia baja, **siquiera si** esperas ese momento entrañable

No hay manera de pillarle con la guardia baja, **si** esperas **ni*** ese momento entrañable

No hay manera de pillarle con la guardia baja, **si** esperas **siquiera*** ese momento entrañable

Os testes revelam que *ni siquiera* não poderia ser retirado das orações, pois o resultado não seria uma oração condicional aceitável, como mostra (18b), cujo efeito é uma relação sem sentido entre as orações envolvidas. No entanto, os demais testes mostram que o sentido de *ni siquiera* permaneceria e seria gramaticalmente possível mantendo-se ao menos um dos advérbios, ou *ni* ou *siquiera*, embora gramaticalmente isso não seja possível. Da mesma forma, a alteração de escopo dos advérbios *ni* e *siquiera* no Conteúdo Proposicional não apresentaria uma oração gramaticalmente possível, como sugere a presença dos asteriscos (*), portanto, esse teste também não se aplica. Esse resultado foi verificado em todas as orações introduzidas por *ni siquiera si*, independentemente do nível e da camada a que correspondem na GDF.

Com relação ao segundo teste, possibilidade de *ni siquiera* receber modificador, assim como acontece com as demais locuções conjuntivas, ele não se aplica, pois a inserção de modificadores de propriedades lexicais como *antes* e *muy* resultou em ocorrências agramaticais.

Os testes dos dados de *ni siquiera si* concluem que a fixação dos advérbios é necessária em todas as camadas de atuação, isto é, *ni siquiera* não pode alterar sua posição na oração ou ser dissociado de *si*. Para representar *ni siquiera si*, é preciso considerar que os elementos são fixos, indissociáveis, pois, juntos, desempenham o mesmo papel.

Nossa proposta de representação é a seguinte.

- (18) c. (p_i: No hay manera de pillarle con la guardia baja (p_i) (p_j: esperas ese momento entrañable (p_j)_{Conc} (p_i))
- (18) d. (Le_I: (Cl_I: No hay manera de pillarle con la guardia baja (Cl_I)) (Le_I)) (Gw_I: ni siquiera si (Gw_I)) (Le_J: (Cl_J: esperas ese momento entrañable (Cl_J)) (Le_J))
- (19) b. (A_I: Esa parece ser la decisión del líder del PSOE, que cree que el candidato debe ser elegido por la mayoría y no pactado entre unos pocos (A_I) (A_J: ello contribuye a evitar conflictos internos (A_J)_{Conc} (A_I))
- (19) c. (Le_I: (Cl_I: Esa parece ser la decisión del líder del PSOE (Cl_I)) (Cl_J: que cree que el candidato (Cl_J)) (Cl_K: debe ser elegido por la mayoría y no pactado entre unos pocos (Cl_K)) (Le_I)) (Gw_I: ni siquiera si (Gw_I)) (Le_J: (Cl_L: ello contribuye a evitar conflictos internos (Cl_L)) (Le_J))

As representações das ocorrências (18) e (19) mostram que *ni siquiera si* é uma locução sempre fixa. Como mostra (18c), em que ocorre uma relação entre Conteúdos Proposicionais, *ni siquiera si* codifica a Função Semântica Concessão. Já em (19b) há uma relação interpessoal, entre Atos Discursivos, estabelecida pela Função Retórica Concessão. No Nível Morfossintático, em ambos os casos, a locução é codificada como uma única Palavra Gramatical, como mostra (18d) e (19c). Verifica-se, em conclusão, que, assim como ocorre com *hasta si*, *ni siquiera si* constitui somente um tipo de locução conjuntiva, sempre usada para assinalar uma Função.

4.5. Categorização de *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si*

O Quadro (2) revela os resultados obtidos na análise de *incluso si*, *aun si*, *hasta si* e *ni siquiera si* a respeito do papel que as locuções conjuntivas desempenham e como esse papel interfere no estatuto fixo ou não fixo das locuções.

	Incluso si	Aun si	Hasta si	Ni siquiera si
Fixos	Função Retórica Concessão	Função Retórica ou Semântica Concessão	-	Função Retórica ou Semântica Concessão
Não Fixos	Operador de escala + Função Semântica Condição	Operador de escala + Função Semântica ou Retórica Condição	Operador de escala + Função Retórica ou Semântica Condição	-

Quadro 2: Resultado geral da fixação das locuções conjuntivas analisadas

O Quadro (2) mostra que a classificação tradicional das locuções conjuntivas concessivo-condicionais escalares, não é a mais adequada, pois, em nossas análises, fica claro que existe uma diferença entre o estatuto fixo ou não fixo dessas locuções que é reflexo de uma diferença de significado trazida pelos níveis de formulação. O quadro mostra que a (não) fixação do conectivo *incluso si* e *aun si* se relaciona mais diretamente à camada em que se estabelece a relação oracional, já que, quando as orações constituem Atos Discursivos, os elementos que constituem a locução são fixos. Diferentemente, quando as orações configuram Conteúdos Proposicionais, os elementos da locução são não fixos. Por sua vez, o papel de *hasta si* e de *ni siquiera si* difere de *incluso si* e de *aun si*, pois constatamos que *hasta* sempre pode ser dissociado de *si*. O processo inverso acontece com *ni siquiera si*, em que não se pode dissociar o advérbio da conjunção em nenhum caso.

O estatuto (não) fixo das locuções conjuntivas revela a categorização das locuções enquanto categoria lexical, gramatical ou léxico-gramatical, já que, quando mais gramaticais, portanto, fixas, as locuções podem atuar em contextos mais discursivos, enquanto as menos gramaticais, portanto não fixas, atuam em contextos mais restritos. Por meio de nossos resultados, podemos afirmar que nossa

investigação potencializa os estudos sobre a gradualidade dentro da GDF, tema ainda pouco discutido pelas pesquisas científicas sob o escopo dessa teoria.

Em conclusão, nossos resultados apontam para a existência de dois tipos de *incluso si* e *aun si*: o primeiro tipo, não fixo, não pode ser enquadrado em uma categoria, pois cada elemento tem conserva seu significado individual, distintos, o advérbio como um operador de escala (do NI ou do NR) e a conjunção *si* como função (condição). Trata-se, portanto, não de uma locução, mas, simplesmente de uma conjunção condicional antecedida por um advérbio que adiciona o valor escalar. Já o segundo tipo, fixo, se enquadra como conjunção léxico-gramatical (ou perifrásticas nos termos de Hengeveld e Wanders, 2007), pois estão no meio caminho entre um estatuto Lexical e Gramatical, isto é, não podem ser considerados conectivos totalmente lexicais nem totalmente gramaticais. Os itens que compõem a locução, juntos, têm o papel é assinalar uma função concessiva. Nesse sentido, é necessário ampliar o entendimento de Concessão na GDF como uma contraexpectativa hipotética.

A análise de *hasta si* revela que seu estatuto é sempre não fixo, nesse sentido, sua categoria não pode ser definida como lexical ou gramatical porque cada elemento tem seu papel individualizado: *hasta* é um operador escalar e *si* é uma função condicional. Por fim, a análise de *ni siquiera si* revela que é uma locução sempre fixa, portanto, desempenha o papel de função concessão, o que lhe atribui o estatuto de conjunção léxico-gramatical (ou perifrástica).

5. Considerações Finais

Este artigo apresenta uma proposta de análise para as locuções conjuntivas concebidas normalmente como concessivo-condicionais escalares do espanhol, *incluso si*, *aun si*, *hasta si*, e *ni siquiera*, com o objetivo de determinar o estatuto (não) fixo dessas locuções e como esse estatuto leva a sua categorização. Foi constatado que os conectivos não fixos configuram uma Condição escopada por um operador que tem o papel de enfatizar o Ato Discursivo e, portanto, esse elemento desempenha um papel pragmático. Nesse sentido, nossa proposta é a de que os advérbios (*incluso*, *aun*, *hasta*) sejam representados na estrutura subjacente da GDF como um operador, o de escala (*Esc*), no Nível Interpessoal, escopando todo o Ato

Discursivo seguinte. Já para os conectivos fixos propomos a análise como Função Retórica/Semântica Concessão.

A Concessão, na GDF, é uma função que expressa uma relação interpessoal entre Atos Discursivos, uma vez que o Ato Subsidiário adiciona uma informação discursivamente não esperada ao Ato Nuclear. Não obstante, baseando-nos em nossos resultados, é necessária a ampliação desse conceito, já que os dados analisados revelam que o Ato Subsidiário introduzidos por locuções fixas apresenta uma informação oposta à informação do Ato anterior, mas que não chega a rejeitar a verdade do que foi anteriormente expresso, constituindo uma hipótese em uma escala de possibilidades. Com isso, a Concessão deve ser entendida como uma contraexpectativa hipotética.

Referências

DIK, Simon. C. *The theory of functional grammar*. Dordrecht: Foris, 1989.

FANTE, Bárbara Ribeiro. *As orações prefaciadas por “incluso si” no espanhol escrito peninsular à luz da Gramática Discursivo-Funcional*. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2018.

FANTE, Bárbara Ribeiro. *Uma investigação das orações introduzidas por “incluso si”, “aun si”, “hasta si” e “ni siquiera si” no espanhol contemporâneo sob viés da Gramática Discursivo-Funcional*. 2023. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2023.

FAUCONNIER, Gilles. Pragmatic Scales and Logical Structure. *Linguistic Inquiry*, n.6, p. 353-375, Summer 1975.

FLAMENCO GARCÍA, Luis. Las construcciones concesivas adversativas. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta. (orgs.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe, 1999. v. 3, p. 3805-3878.

FONTES, Miguel Gustavo. *A distinção léxico-gramática na Gramática Discursivo-Funcional: uma proposta de implementação*. 2016. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2016.

GIOMI, Riccardo. *Shifting structures, contexts and meanings: A Functional Discourse Grammar account of grammaticalization*. 2020. Tese (Doutorado em Linguística Geral) – Universidad de Lisboa, Lisboa, 2020.

HENGEVELD, Kees. A hierarchical approach to grammaticalization. In: HENGEVELD, Kees; NARROG, Heiko; OLBERTZ, Hella. (eds.). *The*

grammaticalization of tense, aspect, modality, and evidentiality: A functional perspective. Berlin: Mouton de Gruyter, 2017. p. 11-30. Disponível em: http://home.hum.uva.nl/oz/hengeveldp/publications/2017_hengeveld.pdf. Acesso em: 05 dez. 2019

HENGEVELD, Kees; MACKENZIE, Lachlan. *Functional Discourse Grammar: a typologically-based theory of language structure*. Oxford: University Press, 2008.

HENGEVELD, Kees; WANDERS, Gerry. Adverbial conjunctions in Functional Discourse Grammar. In: HANNAY, M.; STEEN, G. (Eds.). *The English clause: Usage and structure*. Amsterdam: Benjamins, 2007.

KAY, Paul. Even. *Linguistics and Philosophy*, v. 13, p. 59-111, 1990.

KEIZER, Evelin. The X is (is) construction: an FDG account. In: MACKENZIE, Lachlan; OLBERTZ, Hella (eds.). *Casebook in Functional Discourse Grammar*. Amsterdam: John Benjamins, 2013. p. 213-248.

KEIZER, Evelin. *A functional Discourse Grammar for English*. Oxford: University Press, 2015.

KEIZER, Evelin. The Lexical-Grammatical Dichotomy in Functional Discourse Grammar. *Alfa*, São Paulo, v. 51, p. 35-56, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/>. Acesso em: jan. de 2007.

KÖNIG, Ekkehard. Conditionals, concessive conditionals and concessives: areas of contrast, overlap and neutralization. In: TRAUGOTT, Elizabeth; TER MEULEN, Alice; REILLY, Judith; FERGUSON, Charles. A. (orgs.). *On conditionals*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. p. 229-246.

KÖNIG, Ekkehard. Where do concessives come from? On the development of concessive connectives. In: FISIÁK, Jacek (ed.). *Historical semantics*. Historical Word-formation. New York: Mouton de Gruyter, 1985. p. 263-282.

KORTMANN, Bernd. *Adverbial Subordination: A Typology and History of Adverbial Subordinators Based on European Languages*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 1997.

MONTOLÍO, Estrella. Las construcciones condicionales In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (orgs.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe, v. 3, 1999. p. 3642-3737.

NUEVA GRAMÁTICA DE LA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la Lengua Española*. Asociación de Academias de la lengua española. Madrid: Espasa Libros, 2009.

OLBERTZ, Hella; GARCIA, Talita. Storti; PARRA, Beatriz, Garcia. El uso de 'aunque' en el español peninsular: un análisis discursivo-funcional. *Linguística*, v. 32, 2016. Disponível em:

https://pure.uva.nl/ws/files/9614200/El_uso_de_aunque_en_el_espa_ol_peninsular.pdf. Acesso em: jun. de 2020.

OLIVEIRA, Taísa. Conjunções Adverbiais no Português. *Revista Estudos da Linguagem*, v. 22, n. 1, 2014, p. 45-66. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/5754>. Acesso em: maio de 2023.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Banco de datos (CORPES XXI) *Corpus del Español del Siglo XXI*. Disponível em: <http://www.rae.es>. Acesso em: jan. 2022.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Banco de datos (CREA). *Corpus de Referencia del Español Actual*. Disponível em: <http://www.rae.es>. Acesso em: jan. 2022.

RODRÍGUEZ ROSIQUE, Susana. From discourse to grammar: when the Spanish *incluso* meets a *si* conditional. *Linguística e Investigaciones*, v. 35, p.94 -119, 2012.

SCHWENTER, Scott. Lo relativo y lo absoluto de las partículas escalares *incluso* y *hasta*. *Oralia*, v.3, p. 169-197, 2000.